

O
REFORMISTA

23 DE OUTUBRO
DE 1849

O REFORMISTA.

JORNAL POLITICO, LITERARIO, E COMMERCIAL.

Além disso é avançado no sentido moderno.
O seu humor e o gosto da literatura.

Publica-se na Typographia de F. T. Britto & Cia., na ruas' Avenida n. 25; e subira, por ora quando for possível — Preço da assinatura 20 rs. por 21 números; se rende-se avulso, na Cidade Alta, loja do Sr. Joaquim da Silva Guimarães Bengoaz, rua Floripa; e na Cidade baixa, na Botica do Sr. Fortunato Pereira Frere rua das Conventicais n. 28 100 rs. i s/ha. Os comunicados, e correspondências de interesse público terão inserção gratis; e as que o não forem pagará o que se ajustar, tendo todas legalizadas

O REFORMISTA.

VINGANÇAS DO SR. JUIZ.

O juiz municipal d'esta cidade, e interimamente do cível, sr. Manoel Tertuliano Thomas Henriques, achava de praticar dois actos dignos d'elle, e só proprio d'elle, e dos que lhe são mais conjunclos. Logo que entrou em exercicio buixou uma portaria, suspendendo ao respectavel ancião sr. Francisco Ignacio Peixoto Flores de advogar, e dando como causa — 1º ser — inhabilitado — 2º haverem no fôro Bachareis sufficietes! E tam bem casou a praticante de solicitudes do sr. Joaquim Rodrigues Pinto.

Realmente causa asco observar vinganças tão fortes e mesquinhias, e que o sr. Tertuliano se valesse da posição de juiz para as exercer! E valera o Mané pingada, tão conhecido nesta cidade, avaliar da habilidade do sr. Flores?

O sr. Flores é advogado a mais de 15 annos, e sempre com geral aceitação; e a prova está na grande clientela, que tem; e estamos persuadidos ser elle o advogado d'esta capital, que mais trabalhava. Consultam-se os cartórios; examinem-se as causas, que existem por appellação na Relação, e conhacer-se-há a veracidade que dizemos.

E poderia o sr. juiz municipal suspender ao sr. Flores? Ier-lhe-hia concedido o direito de avaliar, se o fôro tinha ou não suficiente de advogados formados? Entendemos que não. O sr. Flores estava provisoriamente nella Relação do distrito, unica competente para conceder licencia aos que não são formados para advogar, em vista da capacidades delles, e do numero de advogados formados que existirem no lugar. Ora se esse direito é só d'ulo a Relação, se ella entende que o sr. Flores tinha bastantes conhimentos para advogar, e que no fôro não havião ainda bastantes bachareis, como um juiz subalterno se atreve a nullificar um acto de tribunal superior? Quando muito, o sr. Tertuliano teria representar a essa tribunal, à quem só era dado suspender a provisão, que havia passado, ou negar outra quando illa fosse vedada. Por tanto o sr. Tertuliano excedeu suas atribuições, o que deve ser responsabilizado; e estamos persuadidos, que a Relação, assim memoriizada, não deixará de tomar este negocio em serio consideração.

Mas o sr. Tertuliano só teve em vista tomar uma

vingança contra o sr. Flores, não se importando com o resultado. Se o numero de advogados formados existentes no fôro é suficiente, por que não suspendê-lo também ao seu filo, que não Bacharel? não seria risco mais coberto? não incobriaria assim, com a razão de justiça, esse seu acto revoltante? E terá por veracidade o mais praticado do fôro? Creemos que não, e nem esse tem mais rauzes do que tinha o sr. Flores. Logo a suspensão do sr. Flores não tem essas rauzes allegadas no fôrman do juiz municipal; e esse seu acto é além de violento, deshonesto, revolta, bem o caracter de quem o praticou.

Estamos persuadidos, que se algum advogado merecia ser suspenso pelo sr. Tertuliano, era certamente seu filo. Pesquisamos muito ao sr. Pe. Meira; e temos mesmo em alta consideração; mas estamos convencidos, que a honestidade, a decencia, seu credito, e a reputação do seu sobrinho, por elle educado, e que se arcaha na razão de filho, exigiam que não advogasse nemrite elle. Temos ouvido a muitos dizer — quem quiser ser feliz em suas questões vai tornar por advogado ao sr. P. Meira; — e quanto mesmo não seja isto exacto, ninguém poderá destruir essa crença popular, que é realmente a razão. Mas, se já fizer, em vista das posições e relações do juiz e do advogado,

Vê-se pois que o sr. Flores não sofreu essa violencia do juiz municipal pelas razões dadas na portaria; mas por que elle desia pagar o atrevimento de ser advogado de duas questões contra a irmã do sr. Tertuliano! O sr. Flores devia pagar o atrevimento de ter renegado com energia ao sr. João José Henriques, irmão do sr. Tertuliano, quando o juiz arrancar da cadeira de membro da reza parochial d'estacidade, a fim de se traustoruar a eleição, e instando-se nessa occasião a urna, produzindo esse incidente a desordem e confusão, que teve lugar na matris no dia 6 de Agosto, e de que já falamos, e fando lutar a ouvir o sr. João José Henriques aquillo, que desejaria sempre ouvir! São estas as outras as razões, a que o publico attribui a suspensão do sr. Flores; e então facil é o conhacer-se da honestidade do juiz, que, cheio de rancor, odio, assim procede.

A vingança contra o nosso respeitável amigo tem sido levada a um ponto tal, que alguns requerimentos, por elle assignados como procurador, não tem despacho, quando é de lei, que os respectivos processos se assignados pelas partes, semelhantes, ou procuradores! Diz-se que um processo se responde aranjar ao sr. Flores, por que a vingança ainda não está completa; examinaremos isto, e far-lhe-emos novas observações.

E o que diremos do facto de ser cassada a provisão de solicitador do sr. Pinto? Nada mais do q', q' o sr. Pinto foi um dos que muito se esforçou pelo nosso triunfo no dia 3 de Agosto; e que ainda o sr. Tertuliano se achava com licença na campanha eleitoral de campina-grande, e ja se dizia, que elle deixaria de ser solicitador!! Entre tanto dois pais de numeroza familia ficarão privados do honesto meio de vida, que tinham, e de que fazião sua subsistência, por que assim era mister a viugança do sr. Tertuliano, e de seus irmãos! Um juiz não é prevaricador somente quando recebe dinheiro; tam bem é prevaricador quando

Julga por odio, afeição e condescendência. Se as sentenças, que tiver de lavrar o sr. Manoel Tertuliano forem dictadas com o mesmo espirito, que, por sém duvida, ordirei nessa portarias de que tratamos, bem mal servidos estão aquelles, que não são seus amigos; e que não pertencem ao seu partido.

Aproveitem seu tempo, srs.; estão com a polícia, com a fazenda, e com a justiça, que mais querem? Vingança, e mais vingança contra esses insolentes, que tem o desaforo de os não respeitar, e reconhecer como os governadores da terra; o tempo voa.

COMMUNICADOS.

AINDA O PRESIDENTE E AS ELEIÇÕES.

Nunca houve tempo n'esta Província, comprehen-
dendo mesmo o tempo do regimen colonial, em que
se praticassem tantos crimes contra os direitos politi-
cos e individuaes do Cidadão Brasileiro como o de 1842
à 1843; mas entrando esta epocha fatal, em que tam
governo não viveu senão de sangue e de oppressões;
no passado, os annos que à ella se seguirão nos fazão
crer, que a repetição de scenas iguaes se não daria, por
terem ellas de servir de lições à seus próprios au-
tores; mas grande illusão foi a nossa! Em breve vimos as
mesmas scenas, os mesmos attentados, os mesmos cri-
mes, e o capaço de 5 annos de paz e de legalidade, que
decorrerão depois d' aquella epocha de horrões, hoje
apprezenata-se apenas como uma suspensão dos mesmos
horrões. Hum homem violento, mas resoluto ti-
ranno, e sanguinario, mas desalmado e sem rebuço,
presidia então a Paraíba, e em seu nome e por sua
ordem nada houve que respeito tivesse; e hoje outro
homem não menos violento, mas sem rezolução pro-
pria: não menos tirano e sanguinario, mas hipócrita e
jezuita, encobrindo, sob um exterior de mansidão, uma
maldade calculada, e servindo de joguete de homens,
onde o espirito de partido é frenético e se assemelha ao
bramido do furioso, preside á Paraíba; e em seu no-
me e por seu manda 'o nada ha, que respeito tenha.

O sr. Pedro Chaves, presidente de 1842, prestava-se á politica de sangue do gabinete de então, fanatizado por esta mesma politica em tudo conforme aos

ZAMO por esta mesma política em tudo conforme aos seus instintos de ferocidade e de violencia; mas representava na presidencia como senhor dos que o odiavão, e era os seus instrumentos, e à elles mandava como á escravos; o gr. Vasconcellos, presidente d' agora, presta-se é verdade a mesma politica, hoje em accção, não pela exaltação furjoza do fanatico, não pela minima crença politica, pois não a tem, porém por uma exaltação ainda peior, que assalta-lhe a alma execravel, a exaltação, que lhe produz o desejo insaciável de morte, destruição, fogo, sangue.

senhor dos escravos d'outra ora, faz tudo que lhe pedem, ou lhe exigem aquelles, que se dizem os governadores da província.

Posto que diferentes estes doux homens, a maneira de governar delles tem sido a mesma; ambos juizes com reputação de inteligencia; mas ambos, com afronta da mesma inteligencia, tem dado às leis as mais disparateadas versões, interpretando-as e traduzindo-as, segundo as conveniencias do dia; ambos cruéis e violentos, um por genio, e outro por calculo, não tem resultado em seu proceder as regras mesmo da honestidade e do pudor.

Com a reputação de imparcial e de justíceiro entrou o sr. Vasconcellos na presidência d'esta província; quando o sr. Pedro Chaves havia entrado com a reputação de partidista frenético e violento. Em favor do primeiro se apresentava uma vida de julgat com retidão e prudencia, na qualidade de juiz dos feitos da fazenda na Cidade da Bahia, e contra o segundo, apresentava-se uma vida ocupada em preparar e atejar o incendio, e a luta fratricida do Rio Grande do Sul; este país entraava com uma reputação não desmentida e merecida, mas aquelle com uma reputação usurpada.

Para convencermos os leitores do quanto haveremos dito, os convidamos para o appreciamento dos actos administrativos d'este bon em, durante o Ministerio do Velho Patriota o Sr. Senador Paula Souza, e desque praticara depois da queda d'este Ministerio do que elle fizera em quanto teve triunfos a revolução d'Peruambucado que fez depois de sua derrota; convidamos os leitores para este passado de transição rápida, e vergonha da politica liberal, para a politica sanguinária; do conservador, por medo dos revolucionarios da Província vizinha, a ponto de mandal-es como que saltar, prometendo-lhes protecção e agazalho ao invadirem ciga; e de reacter furioso logo que se retiraram e os vio derrotados; e depois deste appreciamento conclusão com nosco que a reacção a mais violenta e calculada é a ultima phaze d' administração do sr. Vasconcellos, o que se n'ella ainda tem persistido é por que persistentemente tem sido a politica reactiva e de extermínio do gabinete, que o conserva. Sendo pois o grande empenho de semelhante politica a conquista eleitoral, o gr. Vasconcellos a receção por imposição e pura ordem.

Vasconcellos a receber o por imposição e por ordem, e à custa de prisões, de processos, de violências e do sangue a tem realizado. Nas duas primeiras comarcas já se deu polícia do que para isso mandou fazer, agora nos ocuparemos do que se ha passado na 3^a comarca. Certo é sr. Vasconcellos, de que não era possível, per meio de uma influencia pacifica e benigna, unica toleravel em um governo, derrotar a grande maioria da província; que constitue o partido liberal, e assim levar à effeito a conquista, que lhe era imposta, fez marchar uma força policial de 30 praças para a villa do Pombal, cabeca da comarca, e mandando alem disto organizar um destacamento permanente da G. N., composto de 20 praças, tornou aquella villa o centro das operações eleitoraes.

(*continuar-se-ha*)

O Sr. Vasconcellos, e o seu gosto infernal de perseguição.

Parece, que não está no domínio da razão do sr. Vasconcellos, em qualidade de gerente dos negócios públicos d'esta Província, o ter um carácter franco e

Ical no seu modo de proceder com amigos e inimigos; e que, Iria, a esse exerrando elemento da misericórdia e da indulgência, não daria para elle um viver possivel. Tudo que lhe fizessem, talvez que se sente moltoz doloroso, e desanimado, se deus não praticar:

Tais são os efeitos de um carácter vicioso, e aínda de mais vicioso... E, todem, não leitres, e mole o mestre sr. Vasconcelos que ao sabian de S. Ex. como outrora do povo que o manteve; porque, se na vida intima, ou privada e a mesma coisa, citão cum se quis, quase a queles que lhe estião em alfinetado, tomam talvez cura a ferida interior, que se aninha no involto de um corpo ultrapassado pelo qual o homem sozinho incomunicável es vivido e útils da cidadania... mas não; e conseguível dos negócios públicos é esta miséria, e intencional, que não está em alusão a não subjugar a lenhaça malvita de ser o flagelo vivo de todos aqueles, que não compartilham a política de negligência de um governo que o dirige hoje, como em ontem dia 1º de Julho quando outro que estivesse aí não o faria. E sem a própria opinião, e sem a própria vontade, que o sr. Vasconcelos abraçam certos, e determinados negócios; mas sempre os de revelar os actos malevolos, e perniciosos, impeditivos, para um governo hygienico, e integral de que vive, e se alimenta. Friste condição da humanidade... A ista condição o homem versatil, que ali com o ouvido, com o olho, com o exacerbal sentiu,

Provenios. Não folgara muito o sr. Freire com a notícia, que lhe dera o sr. Vasconcellos (quando ainda se julgava fora do terreno). Onde seu génio e seu poder se brilhavam, de modo ter a Paraíba, nem mais nem menos, uma unica simpatia para a revolução de Pernambuco, por que seguiam agora hoje que a rebelião no norte do Brasil. Calculava como estavam os elementos para a batalha, e o que o inimigo que nesse oferecer a probabilidade do domínio oligárquico? Era então um dos mais vantajoso para os actuaes dominadores, que a Paraíba aumentasse o numero de rebeldes, e Pernambuco. E pois, cumprindo ao sr. Vasconcellos justificar-se da hipótese em que cahiria, se não perceber esse desideratum, estipulou em letras negras no alto do portão sagrada, todos os offl s. consultou seu gabinete interno, e vi que ainda podia satisfazer a exigência de seu amo. Dito e feito.

Reclama quanto antes a remoção dos dois juízes Municipais do Brejo, e na Capital. A quem quelle, quer que devendo ser a primeira vítima de seu genio uiabolico, fora-lhe arrancada das garras pela obtengão de habeas corpus : a este, nad só porque lh' o coubesse, como por ser pessoa, cuj merecimento, e qualidades muitas he compria nullificar. Ordena depois um processo no Brejo, e faz que seja promulgado a muitas e distintas pessoas; e o mesmo homem, que pouco escrevera ao sr. Ezechiele, diendo-lhe que a revolução de Pernambuco não encontrara aqui uma unica sympathia, apresenta agora uma lista de proscritos, como cabecas de uma revolução no Paráhiba.

Oh! precisa ter para isto um genio muito especial! O sr. Vasconcellos comprehendeu, que se não podia ser delegado de um Tústo, e de um Buzebio a guiza de outro proceder! E o sr. Buzebio felicitou-se por o haver comprehendido. Mas não fica n'isto. O seu patrício, o muito humeado ex-Capitão do Porto, substituído por um outro, cujo mérito consiste em fazer incessantes libações à o filho de *Semele* pelo suude e prosperidade de seus amos, se taõ de pressa não largasse desta terra infeliz, o nome do sr. Vasconcellos faria expandir a coraçao mesquinho, vendendo a este bupfado pão de fa-

milia sáhir da Paraíba, e como? Oh! Deus!! ...
Não compre alvez per vás, mas só deixa o cãozinho
vagabundo levar a tua alma desembainhado... Não era
isto Bartolomeu? ~~O gato~~. Vai embora desse mundo
que é um ~~acidente~~ de maldade, em que fizemos que os

logado os 1.300 milhares de habitantes que o dia S. Silvestre marcou. O nosso amigo José Teixeira Góis recordou-nos que a Maria Anna de Aquino de Oliveira, que aliás nos viveram em que Vila do Conde juntou, era considerada como a mais bela e a mais ligeira das moças da vila, e que era admirada por todos os amigos intelectuais, que haviam visitado. Oliveira, que os P.S. não podia deixar de ser, assim como a sua esposa, a gente falhava-lhe sempre. Vou recordar-lhe o que é isto! O sr. Oliveira tem a graça, que só os amigos da família e particular amigo do sr. Dr. Ciríaco, possuem de antemão, de ter uma carta para fazer comércio, e assim, o sr. se torna um especialista num certo tipo de negócios.

seu aliages. Covadona, e' thar gesell o resto e' co-
ma, l'isla bonha, en la qual e' sin, a' fes d'la ch'los-
tor p'ntelos, e' m'nter le' l'os, l'os q'ntos, q'nto
Clivada, f'rc'e ch'amado a Cova, e' la q'nta n'vado o
recorrido q'nto e' med'cina, q'nto. Una grande
j'ntam'p' de estonage, e' d'nt'q'ntos. Ch'lo' m'nto
p'ntelos. Altero l'om' e' st. Vast' p'ntelos, q'nta j'nta-
m'ce in q'nta os, q'nta os q'nta os, q'nta os, q'nta os,
q'nta os, q'nta os, q'nta os, q'nta os, q'nta os, q'nta os,

lemento desse tipo de projeto é o que pode ser chamado de
seu m a sua mistura com a herança que ele herdou
respeitando qualidades severas e rígidas que per-
manecem intactas. Segundo o seu próprio autor, o projeto
não é um legado, mas uma herança. O que provavelmente
significa que é mais ou menos o que é? E sim, é o que é? Seu projeto é
o legado, é a herança, é a arte permanente da cultura para
o futuro e é também a herança, hereditária, das
grandes soluções realizadas com o engenho, das lu-
gumbras dos grandes arquitetos e engenheiros.
Por que esse projeto engenheiro, esse projeto de
grandes soluções, esse projeto de civilização, é esse im-
pério que, batendo à Líbia, essa cultura viverá em
Sudan?

Efecti peis, etenzi!

W

VAN HELSINGE.

Etymologiae Claudio.

Quando o Império Francês era governado pe'a typografia, esta religia feita pelo azeite dos Lictores, vive (disse Lind) na *Histoire des Variations*, parte 3.º, cap. 17º) pelos arros de 274 em Lictor (ver o de Claudio), o maior verdadeiro que ate entao, e tal vez més, havia sido dito de reverencio de 1849, fosse o abecido pelos homens.

Esse Victor não só insultava, prendia, atormentava, multava e ameaçava, para maior flagelo de suas concidadãos. Era autoridade síntese de Malícia, com o que tinha meios de maleficir as grandes, fazendo-as vítimas à barbaidade do governo.

Esse malvado *Claudius*, oijo, coração e estranhos
em p'ro fel e veneno; e que (su vindome da fraze
do Padre *Bataria* no seu artigo de descas ju-
ris) ERA FILHO DERNATEZ ADU DA NATCETA . . . Isso ces-
sava de pôr em olha sua requinada perversidade. Com
isto, gente o pôs e o cri, sofriente subio do punto,
por que lhe era recordo o queixar-se. Assim passou-

se largam tempos até que os Deuses se apiedarão dos oprimidos, e lhes depararão outro Lictor, que veio substituir o dito *curraço da humanidade*, o qual foi receber nos infernos o bem merecido castigo de seus crimes.

O novo Romano, saborian-lo ja a moderacao e bolas
mancicas do novo Lictor, levantava as maoes ao Cé
e bendizia aquele anno, em que gozava socorro, li-
vre do terror do feroz *Claudius*. E quando em ou-
tras éras depois sofria algumas injusticias, persegui-
ções ou atrocidades, clamava (recordam-se com hor-
ror) - este é o anno do *Clavilis* - que na lingua
Latina se dizia - CLAUDII ANNUS!!!... Quis potest
capere, capiat.

O-Lexicographio.

VAPOR DO SUL

Tivemos pelo vapor, que aqui chegou no dia 13 do corrente, folhas do Rio de Janeiro até 6 do corrente; da Bahia até 14, e de Pernambuco até 17 -

O ministerio tinha estado em crize por 4 dias; e dizia-se que fôrão os negócios de Pernambuco a causa disto; pois que os Tosta e Ezebio, unidos aos outros colegas da guerra e fazendas querião a dimissão do sr. Honório, que era sustentado pelos dois Visconde; aos quaes aquelles pertendiam derribar. A crize ainda não estava rezolvida, porém foi adiada, sahindo o vapor mais cedo do que devia.

O sr. Ilmorio adivinhou o que por seu respeito se passava no Rio, e mudou de rumo; sua conduta será agora do agrado dos Tostais, Euzebios, e companhia. O rei não temerá mais uma sublevação de seus subditos, e continuara no *throne*.

A respeito da crise diz o *Patriota* de 23 de Setembro, o seguinte:

«Corria hontem a notícia que o ministerio se achava modificado, e que o Sr. Eusebio, longe de derribar os dous Viscondes, fora por elles derribado. Dizia-se nois que permisserão os dous Viscondes e que tinham ja sido convidados para preencher as outras pastas os Srs. José Saturnino, Visconde de Gonçalves, Marquez de Valença, e Loues Gama.

As fólias assalariadas do Governo, e que se publicão no Rio mostrão-se muito desejozas de ser reprimida a liberdade da imprensa, e dizem ao governo, que o faça, pois que o pode fazer. Pela sônte, donde sahem laes conselhos, e insinuações é de rrer, que breve apparcerà por ahi um Decreto acabando com essa unica garantia, que tem a oponzicão.

Acabem com essa unica pagina da constituição, que ainda não estava esmigalhada: levem até o apuro esse pobre Brazil, que tanto tem feito para ser livre pelos meios pacificos, e o futuro dirá quem-andava enganado.

Os deportados, sob a responsabilidade de el-Rei Honorio seguirão para seu desterro; e espera-se que essa descoberta de responsabilidade tenha um considerável efeito.

Aqui transcrevemos um pequeno artigo do *Diário Novo* de 16 desse mês a tal respeito.

UBI ADEUS.

« Lá vão haver fôr os nossos amigos, os martyres. Dr. Jeronymo Vittola, Dr. Filipe Lopes Netto, General José Ignacio de Abreu e Lima, Alvogado Antonio Borges de Figueira, tenente coronel Bernardo José da Cunha, tenente-coronel Polimiano José

quim dos Santos, coronel Henrique Pereira de Lucena, capitão Leandro Cesar Pess Barreto, tenente-coronel Antonio Correia Pessoa de Melo, e os cadetes Emilio Americano do Rego Cazumbá, e Maximiano Henrique da Silva Santiago ! partem para Fernando de Noronha, *deportados* pelo pachá, que veio continuar a devastação desta província.

A província inteira dá um saudoso adeus a esses generosos amigos que, por amor della, tão resignadamente sofrem tão longo, quão glorioso martírio.

Nós os saudamos cá desta nova Varsóvia, desta Varsóvia americana; e confiamos no DEOS de nossos pais, que não está longe o dia, em que a pátria os receba do seu exílio em triumpho.

O general Coelho tinha mais de mil homens, e ainda se não tinha animado a bater o bravo Capitão Pedro Ivo, e por isso seria fácil de serem avaliadas as forças deste, e as pozicões, que ocupa-

Pela terceira vez foi transferida a partida do ~~bar~~
por Bahiana. O primeiro annuncio foi para o dia 2;
pela chegada do Pernambucana adiou-se a sahida para
o dia 4; depois para o dia 5, e finalmente para aman-
hã. Estas continuadas transferencias tem dado que
pensar ao publico. Formão-se varias conjecturas,
que todas convergem para um ponto - são os negocios
de Pernambuco, e particularmente a força revoltosa
de Agua-Preta, sob o comando do capitão Pedro Ivo,
que tem preocupado o ministerio. Esta é tambem
a nossa suposição.

Deus queira que se jogue ao Brasil mais effusão de sangue. Deus queira que o ferrisel voso feito pelo correspondente, que na Bahia tem o contemporaneo do *Correio da Tarde*, não tenha prevalerido nos conselhos da Coroa. (Do *Correio Mercantil*.)

BOARD.

Com a chegada do vapor tem-se espatifado, que as perseguições vão subir ao maior auge. Diz-se que a presidência tivera ordem de fazer marchar para Pernambuco a força de 1º. linha, e toda, de que podesse dispor, e que devia empregar todos os meios para que a oposição nem ao menos pudesse freamungar.

Diz-se que em consequência dessas ordens foram imediatamente chamados a Palácio os generais eleitos, e a segunda compareceu o Dr. Andrade da Santa Rita, e do Gabinete o Dr. Antônio José Henriques, ou o sr. Chefe do Póijeto, é que o resultado da conferência foi que se promovesse a cores e determinados fudivididos, e que fossem tirados do Gabinete de 1º Linha os primeiros Srs. Capitão Calafane, e Alferes Reoton Ponteiro e que se mandasse volta para o centro. Diz-se ainda, que a paciencia dos novos homens da Marinha, e provavelmente, e que hoje nenhuma força, a não de perder certas notabilidades da oposição, e fazer outras fusões.

Os Srs. Caldas e Freixo fizeram efectivamente do quartel de 1º Maio para à-cadeira. Foi por isso que sua Ex. compreendeu este acto da soberania pública não como um polémico - denunciado pelo